

Greve não desestimula campanha

Nem mesmo o surto de greves — muitas das quais têm se mostrado ineficazes — que têm ocorrido atualmente parece desestimular a campanha dos sindicalistas, principalmente os de esquerda. “A população tem um entendimento razoável e faz parte das funções dos sindicatos deixar claro que o descaso do governo compõe uma estratégia para prejudicar os candidatos sindicalistas”, denuncia Walter Nei Valente, o Peninha, candidato pelo PT a deputado federal. “Por isso também cabe aos sindicatos ter o bom-senso de saber quando e em que setor promover uma greve”, acrescenta Peninha.

O pouco entusiasmo demonstra-

do pelas pesquisas com relação aos candidatos majoritários dos partidos de esquerda — principalmente com os petistas Carlos Saraiva (governador) e Lauro Campos (senador) — não desanimam os demais militantes. “O povo está cansado de votar, votar e votar e não mudar nada”, justifica Arlete Sampaio, candidata a vice-governadora pelo Partido dos Trabalhadores. “Vivemos hoje um momento de desesperança e, pela expectativa frustrada de mudança. O povo tem criado um sentimento de rejeição a políticos em geral, não somente aos de esquerda”, aponta a candidata Maninha.

“Não está havendo descrédito

com relação ao trabalho ou aos candidatos do PT”, afirma Walter Peninha. Para ele, os sindicalistas a serem eleitos serão todos de esquerda, devendo-se isso ao trabalho sério desenvolvido pelo partido ao longo dos anos. Quanto à pouca receptividade de seus candidatos majoritários, Peninha aponta uma saída: a militância petista. “O PT é um fenômeno. Estamos apenas esquentando as turbinas e, em um mês, vamos fazer aqui um “efeito Erundina”, prevê Peninha, referindo-se ao fato de a atual prefeita de São Paulo ter, a menos de um mês da eleição, a 6ª intenção de voto de depois ter sagrado-se vencedora nas urnas. (W.F.)